

RESUMO

FOLINO, Carolina. **Saúde e Teatro**: o potencial da peça *O rapaz da rabeça e a moça Rebeca* para engajar jovens estudantes da Zona Norte do Rio de Janeiro no debate sobre HIV/Aids. 2020. 218f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2020.

O surgimento da Aids na década de 1980 desencadeou uma série de respostas biomédicas, como a identificação do agente causador e o desenvolvimento de tratamentos para a doença. Emergiram, também, respostas sociais à epidemia que resultaram, por um lado, em estigma e discriminação, mas, por outro, na mobilização da sociedade civil para o seu enfrentamento e para a conquista de direitos no campo da Saúde. Essa mobilização civil, contudo, não tem englobado as novas gerações, que, além de não terem sentido o impacto dos anos iniciais da epidemia de Aids, são afetados por um grande silenciamento em relação a ela ao longo dos últimos anos. As estratégias que visam ao engajamento de cidadãos são um desafio às autoridades de saúde, aos formuladores de políticas públicas, à comunidade científica e às áreas de educação e de divulgação da ciência. Tanto em sua vertente prática quanto em seu emergente campo acadêmico, a divulgação científica tem lançado mão de estratégias para engajar o público na ciência de forma geral e na saúde de forma específica. A interface entre ciência e arte tem gerado bons frutos no que se refere aos objetivos da divulgação científica. Essa pesquisa teve como objetivo analisar o potencial da peça *O rapaz da rabeça e a moça Rebeca*, desenvolvida pelo Museu da Vida/Fiocruz, para engajar os jovens no debate sobre HIV/Aids. Retornamos a quatro escolas localizadas em Olaria e Bonsucesso, na Zona Norte do Rio de Janeiro, cerca de seis meses após receberem a peça em sua versão itinerante, para investigarmos quais foram as lembranças dos estudantes relativas ao espetáculo e se e de que forma conversam sobre o tema. Para a coleta de dados, realizamos 25 entrevistas e 8 grupos focais com um total de 72 jovens e, para analisar o material qualitativo gerado, nos valem da análise indutiva dos dados. Constatamos que a peça foi bem recebida pelos estudantes e houve por parte deles adesão ao jogo teatral. Os jovens se lembravam de grande parte do enredo do espetáculo, do humor e das músicas. Tais lembranças se conectaram, em variados níveis, com seus contextos e experiências. As lembranças a respeito do debate com os atores após as apresentações estavam associadas sobretudo à demonstração da utilização do

preservativo masculino e ao fato de poderem realizar perguntas anonimamente, sem se sentirem julgados. Verificamos que a Aids é um tema que não está presente de forma recorrente no cotidiano desses estudantes e que eles desconhecem o tratamento e outras formas de prevenção ao HIV para além dos preservativos masculinos. No entanto, a atividade teatral gerou reflexões sobre temas relacionados à Aids, como saúde, prevenção, questões de gênero, estigma e discriminação. Sobre a prevenção, por exemplo, identificamos que os jovens a relacionam diretamente à gravidez, deixando a preocupação com as infecções sexualmente transmissíveis em segundo plano. Concluímos, assim, que a atividade teatral e o contato posterior com as pesquisadoras estimularam os jovens a refletirem sobre a peça, sobre o debate e sobre a Aids de forma ampla, para além de questões relacionadas apenas às formas de transmissão e prevenção ao HIV. Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir com as discussões acerca das questões que potencializam e/ou limitam os debates sobre HIV e Aids na esfera pública, principalmente entre as populações mais vulneráveis, como os jovens.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Engajamento público na ciência; Teatro; HIV/Aids; Jovens